

**Luiz A. Calmon Nabuco Lastória**  
Universidade Estadual Paulista - Araraquara

## Sublimação e experiência estética

Ao refletir sobre o locus ocupado pela estética no contemporâneo, G. Agamben aludiu ao gosto na qualidade de uma cifra da partilha inerente à cultura ocidental, entre as dimensões do sensível e do inteligível. Em última análise, entre um tipo de saber que, ao postular a dimensão do sensível, e, portanto, endereçado às questões referentes ao gosto como seu objeto, viu-se impossibilitado de levar sua tarefa a termo por ser incapaz de evidenciar a si mesmo nos próprios moldes de uma razão suficiente; e, outro tipo de saber que o foi. O primeiro teria desembocado na estética moderna, ao menos desde Baumgarten e o segundo na ciência moderna. No entanto, certa inadequação entre o conhecimento e seu objeto é também o resultado evidenciado pelo gosto, esse sentido opaco, que, segundo Kant, nos afeta de forma misteriosa. Algo como um significante puro (Unbezeichnung), e flutuante, insistiu Agamben, e que nenhum significado poderia preenchê-lo concreta e cabalmente. Daí que o juízo de gosto possa se exercer sem o apelo a nenhuma realidade substancial já que incide sobre aquilo mesmo que, no objeto, é da ordem da pura significação. A presente comunicação tem por objetivo relevar, a partir das algumas formulações psicanalíticas de extração lacaniana, a amarra das noções de pulsão e de sublimação como um horizonte de inteligibilidade possível à apreensão das manifestações estéticas no contemporâneo.

---